

Turismo e Sustentabilidade Energética

Dia Mundial do Turismo 2012



**Caraterização das práticas das empresas de alojamento turístico de
Montemor-o-Novo**



Anualmente, no dia 27 de setembro celebra-se o **Dia Mundial do Turismo**. O objetivo desta comemoração é sensibilizar a comunidade internacional para a importância do valor social, cultural, político e económico do turismo e contribuir para responder aos desafios mundiais definidos nos Objetivos de Desenvolvimento das Nações Unidas para o Milénio (ODM), destacando a contribuição do setor do turismo para o cumprimento desses objetivos.

O tema proposto para as celebrações do Dia Mundial do Turismo de 2012 – que é o Ano Internacional da Energia Sustentável para Todos - é **“Turismo e Sustentabilidade Energética”**.

Neste contexto, foi realizada uma ação de sensibilização dirigida aos estabelecimentos hoteleiros do concelho de Montemor-o-Novo, com vista a aumentar a contribuição do turismo para a sustentabilidade, nomeadamente através da adoção e divulgação de comportamentos mais eficientes em termos de utilização energética. Esta ação consistiu na realização de um diagnóstico simples de caracterização de práticas energéticas nos estabelecimentos hoteleiros do concelho (julho e agosto de 2012), de um diagnóstico e proposta de medidas de redução do consumo de energia no Posto Municipal de Turismo e Centro Interpretativo do Castelo de Montemor-o-Novo e de um workshop, no dia 27 de setembro, onde foram apresentados e discutidos os resultados do diagnóstico, as medidas de poupança energética implementadas pelo município e um conjunto de medidas simples que permitem um desempenho mais sustentável.

O presente relatório sintetiza os resultados do diagnóstico efetuado.

Turismo e Sustentabilidade Energética

Caraterização das práticas das empresas de alojamento turístico de Montemor-o-Novo

A caraterização das práticas energéticas das empresas de alojamento turístico de Montemor-o-Novo baseia-se nas respostas obtidas através do preenchimento de um inquérito por cada um dos responsáveis dos empreendimentos turísticos.

De referir que os dados relativos ao número de hóspedes e consumos de energia são, nalguns casos, valores estimados indicados pelos responsáveis pelo preenchimento do questionário.

Num universo de 20 empreendimentos existentes no concelho, 16 responderam ao questionário. São, no geral, empreendimentos de pequena dimensão, totalizando entre todos 191 quartos a que correspondem 399 camas. A taxa de ocupação¹ média é de 23,8%. Existe uma diferença considerável entre a taxa de ocupação mais baixa – 0,9% - e a taxa de ocupação mais elevada – 74,1% (quadro 1).

Quadro 1 – empresas, dimensão e ocupação

Nº de empresas	16
Nº de quartos	191
Nº de camas	399
Taxa de ocupação média	23,8%
Taxa de ocupação mínima	0,9%
Taxa de ocupação máxima	74,1%

Os empreendimentos que participaram no diagnóstico têm uma média de 975 m² de área construída, metade tem piscina, 5 têm restaurante e apenas 1 oferece sauna / jacuzzi.

¹Taxa de ocupação = (n. de hóspedes/(n. camas x 365)) x 100 – foi usado o n. de hóspedes por não termos o n. de dormidas.

Oferecem ainda outras atividades e serviços mas com pouco impacto no consumo de energia, como por exemplo courts de ténis (não iluminados), passeios de bicicleta, de cavalo, entre outros (quadro 2).

Quadro 2 – caraterização das empresas e serviços oferecidos

área construída (média)	975 m ²
piscina	8
restaurante	5
sauna/jacuzzi	1
outros	court de ténis, passeios

No que diz respeito aos tipos de energia utilizados, todos usam eletricidade, 88% usam gás e 25% utilizam gasóleo para aquecimento. A energia solar fotovoltaica é usada apenas num dos empreendimentos (6%) e a solar térmica em 31%. Também 31% dos empreendimentos utilizam “outras” fontes de energia, neste caso a lenha para aquecimento através de lareiras e recuperadores de calor (quadro 3).

Quadro 3 - Tipo de energia utilizada

Eletricidade	100%
Gás	88%
Gasóleo	25%
Solar fotovoltaica	6%
Solar térmica	31%
Eólica	0%
Biomassa	0%
Outras	31%

O quadro 4 mostra o valor, em euros, dos gastos mensais em energia. Em média, os empreendimentos gastam por mês 1239 euros em eletricidade, 402 euros em gás e 304 euros em gásóleo de aquecimento. Há valores bastante dispares nos consumos. O empreendimento com menor consumo mensal de energia elétrica gasta apenas 21 euros enquanto o empreendimento com maior consumo mensal de energia elétrica tem uma conta de cerca de 9000 euros. Para os gastos em gás e gásóleo também se verificam diferenças importantes nos consumos (quadro 4).

Quadro 4 - Gastos mensais em energia

	média	máximo	mínimo
Eletricidade	1239	9000	21
Gás	402	2500	16
Gasóleo	304	600	167

Os consumos de energia estão não só relacionados com as práticas diárias de cada empreendimento mas também, por exemplo, com a sua dimensão, número de hóspedes e serviços que oferece. O quadro seguinte mostra os gastos mensais de energia em euros (eletricidade, gás e gásóleo), por quarto e por hóspede.

Observa-se que os empreendimentos gastam em média 114 euros mensais em energia, por quarto ou 64 euros mensais em energia por hóspede. Mais uma vez existe uma grande amplitude de gastos, entre 10 e 534 euros mensais por quarto e entre 1 e 292 euros mensais por hóspede (quadro 5).

Quadro 5 - Gastos mensais em energia - eletricidade, gás e gásóleo (€)

	média	máximo	mínimo
por quarto	114	534	10
por hóspede	64	292	1

Considerando os serviços oferecidos, nomeadamente a existência de restaurante e/ou piscina no empreendimento, observa-se que a média de gastos mensais em energia por quarto

aumenta nos casos em que os empreendimentos têm piscina, restaurante ou ambos, de acordo com o exposto no quadro 6:

Quadro 6 – Média de gastos mensais de energia por quarto, considerando a existência de piscina e/ou restaurante (em €)

Empreendimentos sem piscina nem restaurante	33
Empreendimentos com piscina	69
Empreendimentos com restaurante	141
Empreendimentos com piscina e restaurante	328

Questionados sobre as práticas energéticas implementadas nos empreendimentos os seus responsáveis responderam de acordo com o que se apresenta no quadro 7.

As questões relativas às práticas energéticas implementadas foram adaptadas do Guia de Interpretação e Explicação do Programa Chave Verde 2012.

Quadro 7 – práticas energéticas implementadas nos empreendimentos

	S	N	NA
Existem interruptores gerais nos quartos acionados com cartão ou outro sistema.	19%	81%	0%
Os quartos têm sistema automático para desligar o ar condicionado / aquecimento	19%	63%	19%
As janelas têm bom isolamento térmico e acústico.	88%	13%	0%
As saídas de circulação de ar do aquecimento, bem como do arrefecimento são limpas regularmente.	63%	0%	38%
Os filtros dos exaustores são limpos sempre que necessário e de preferência uma vez por semana.	38%	6%	56%
Os frigoríficos, arcas, fornos e placas de aquecimento de comida estão situados em locais arejados e com tiragem de ar.	63%	0%	38%
Quando é efectuada a aquisição de novos equipamentos elétricos tem em consideração que os mesmos são de classe A ou superior.	56%	0%	44%
Os frigoríficos e outros equipamentos elétricos dos quartos são desligados, sempre que tecnicamente justificável, quando os quartos não estão ocupados.	75%	6%	19%
Pelo menos 50 % das lâmpadas são de baixo consumo energético.	100%	0%	0%
As lâmpadas de exterior são desligadas sempre que não são necessárias ou são utilizados reguladores de fluxo.	69%	6%	25%
Existem sistemas automáticos de iluminação nas áreas comuns.	63%	31%	6%
O empreendimento demonstra esforços relativamente à poupança de energia.	94%	0%	6%

De uma forma geral os empreendimentos demonstram, quando aplicável, seguir as práticas descritas no questionário.

À questão se existem interruptores gerais nos quartos acionados com cartão ou outro dispositivo, 81% responderam que não. Sendo a maior parte empreendimentos de pequena dimensão os seus responsáveis não encaram sequer a possibilidade de instalar este tipo de dispositivo. Quem tem esta prática implementada reconhece que acaba por não ser muito eficaz pois os hóspedes, ao saírem do quarto, colocam um cartão pessoal no dispositivo para manterem as luzes acesas.

Em 19% dos empreendimentos existe sistema automático para desligar o ar condicionado ou o aquecimento. A grande maioria não tem nem encara a possibilidade de vir a ter, mais uma vez por razões relacionadas com a dimensão e a insustentabilidade do investimento.

Em quase todos os empreendimentos existe um bom isolamento térmico e acústico. De facto, 88% têm janelas bem isoladas e com vidros duplos.

Foi referido pela totalidade dos empreendimentos, para os quais a questão é aplicável, que as saídas de circulação do ar do aquecimento e/ou do arrefecimento são limpas regularmente. Contudo, a frequência de limpeza destas saídas de ar é bastante variável. A periodicidade indicada varia entre a quinzenal e a semestral, sendo a mensal a praticada por mais empreendimentos.

Se os filtros dos exaustores são limpos sempre que necessário e de preferência pelo menos uma vez por semana foi uma questão colocada àqueles que têm restaurante. Todos respondem afirmativamente exceto um que indicou que os filtros dos exaustores eram limpos apenas uma vez por mês por não se considerar necessária maior periodicidade, por haver pouca utilização.

Ainda em relação aos empreendimentos com restaurante, todos afirmaram ter os frigoríficos, arcas, fornos e placas de aquecimento de comida em locais arejados e com tiragem de ar.

Quando efetuam a aquisição de novos equipamentos elétricos 56% têm em consideração que os mesmos são de classe A ou superior. Não houve respostas negativas a esta questão, contudo os restantes 44% consideraram não aplicável por não perspectivarem, no curto e médio prazo, a compra de novos equipamentos elétricos.

Em 75% dos empreendimentos os frigoríficos e outros equipamentos elétricos dos quartos, como por exemplo as televisões, são desligados, sempre que tecnicamente justificável, quando os quartos não estão ocupados. A questão não se aplica nos casos em que não há equipamentos elétricos nos quartos (19%) e foi respondida de forma negativa por apenas um empreendimento que afirmou que costuma deixar as televisões em *stand by* mesmo quando os quartos estão desocupados.

Em todos os empreendimentos pelo menos 50 % das lâmpadas são de baixo consumo energético e existem empreendimentos que só usam este tipo de lâmpadas. Existem ainda empreendimentos que utilizam lâmpadas incandescentes mas que tencionam substituí-las, quando estas atingirem o fim de vida, por lâmpadas mais eficientes.

Em todos os estabelecimentos com lâmpadas no exterior, exceto num (6%), estas são desligadas sempre que não são necessárias ou são utilizados sensores de deteção de presença e/ou reguladores de fluxo.

63% dos responsáveis pelas respostas aos inquéritos afirmaram ter sistemas automáticos de iluminação nas áreas comuns do empreendimento. Estes sistemas são temporizadores ou sensores que controlam o acender/apagar a iluminação.

Na quase totalidade dos casos (94%) consideraram demonstrar esforços relativamente à poupança de energia. Além das práticas enunciadas referiram outras como a monitorização dos consumos de eletricidade, o pedido aos hóspedes para solicitarem quando querem que seja feita a substituição de toalhas, evitando assim a substituição e lavagem diária, a escolha de tarifas de eletricidade de acordo com o funcionamento do empreendimento (tarifas bi-horárias, tri-horárias, semanal, ...), a manutenção regular dos equipamentos e o isolamento de portas, tetos e janelas.

Conclusões

O trabalho de caracterização das práticas energéticas dos empreendimentos turísticos do concelho de Montemor-o-Novo beneficiou da grande abertura e colaboração por parte dos responsáveis que se disponibilizaram desde logo para responder aos questionários enviados e colaborar numa entrevista presencial, o que permitiu, nalguns casos, ir muito mais além no aprofundamento de algumas questões e uma troca positiva de ideias.

As respostas aos questionários de caracterização das práticas energéticas, embora em alguns casos com dados estimados, permitem concluir que, apesar dos esforços demonstrados no sentido de reduzir os consumos energéticos ainda existe margem de melhoria. A amplitude de valores de consumos mensais de energia por quarto ou por hóspede mostra que é possível, nalguns casos reduzir bastante o consumo. Existe preocupação em relação ao tema, existe um conjunto de boas práticas implementadas em todos os empreendimentos mas poucos são os que, de forma regular, monitorizam o consumo energético.

O recurso a energias alternativas é uma prática não implementada na maior parte dos empreendimentos, com a exceção da tradicional utilização de lenha para aquecimento.

Das entrevistas presenciais concluiu-se ainda que existe necessidade de formação/ informação sobre o tema, com vista a identificar possibilidades de melhoria.